

Letramento literário: evidências de contribuições do programa de aprendizagem na idade certa- Maispaic

Literacy lettering: evidence of contributions of the programa de aprendizagem na idade certa – Maispaic

Ana Maura Tavares dos Anjos¹

1 <https://orcid.org/0000-0001-6207-7730>, Prefeitura Municipal de Itapiúna, anamauratavares@gmail.com

RESUMO

O estudo objetivou discutir o letramento literário e mapear o acervo da coleção literária Prosa e Poesia do Programa de Aprendizagem na Idade Certa – Mais PAIC, refletindo sobre suas contribuições para o fortalecimento da cultura literária na infância. Como referencial teórico, ancorou-se em Freire (1989), Soares (2003) e Barthes (1979) para dialogar sobre leitura e letramento literário. A pesquisa caracterizou-se como de natureza qualitativa do tipo descritiva, de caráter bibliográfico. O estudo revelou que o Programa MAIS PAIC tem se constituído um importante dispositivo de transformação e de implementação da cultura de letramento literário através das inúmeras ações do eixo de Literatura e Formação do Leitor, dentre elas, a Coleção Prosa e Poesia que ao longo da última década lançou 175 autores cearenses, publicou 213 obras destinadas às crianças entre 4 e 10 anos das escolas públicas e distribuiu exemplares em todo território cearense.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Letramento Literário; Leitura; Programa de Aprendizagem na Idade Certa.

ABSTRACT

The study aimed to discuss literary literacy and to map the heap of the literary collection Prosa e Poesia do Programa de Aprendizagem na Idade -MAIS PAIC, in face of reflect on their contributions to the fortification of childhood literary culture. As a theoretical framework, it was anchored in Freire (1989); Soares (2003); Barthes (1979) to talk about reading and literary literacy. The research was characterized as qualitative, descriptive and bibliographic. The study revealed that the MAIS PAIC Program has become an important device for transformation and implementation of the culture of literary literacy through the countless actions of the Literature and Reader Education axis, among them, the Prose and Poetry Collection that over the last decade launched 175 authors from Ceará and published 213 works for children between 4 and 10 years old of school and distributed copies in Ceará territory.

Keywords: Children's literature; Literary Literacy; Reading; Programa de Aprendizagem na Idade Certa.

1 INTRODUÇÃO

A escrita, na sociedade atual, adquire destaque nas relações sociais nos mais variados campos do cotidiano de vida e pode ser denominada como uma forma de linguagem humana que se constitui como tecnologia privilegiada nos processos comunicativos atuais, lugar antes ocupado pela oralidade, nas narrativas contadas por nossos antepassados.

Sem o intento de tecermos uma reflexão aprofundada sobre as políticas educacionais voltadas ao incentivo à leitura em âmbito nacional, este artigo surgiu a partir dos estudos sobre o tema e sua relação com as experiências de atuação profissional das autoras no território da formação de professores(as) dos anos iniciais do ensino fundamental do Programa de Aprendizagem na Idade Certa – MAIS PAIC.

Nessa perspectiva, este trabalho objetiva discutir o letramento literário e mapear o acervo da coleção literária Prosa e Poesia do Programa de Aprendizagem na Idade Certa – MAISPAIC, refletindo sobre suas contribuições para o fortalecimento da cultura literária na infância. A partir daí, indagamo-nos: o MAISPAIC tem contribuído para o letramento literário? Se sim, quais contribuições podem ser destacadas a partir do mapeamento das coleções?

O Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) nasceu como um programa de cooperação entre os municípios cearenses e o Governo do Estado, qual objetivava garantir a alfabetização dos alunos dos Anos Iniciais da rede pública, através de formação continuada de professores, apoio à gestão escolar, elaboração de material estruturado, distribuição de acervos de literatura para as escolas, entre outras ações. Em 2007, foi transformado em política pública prioritária do Governo do Estado do Ceará e, desde então, vem ampliando a sua área de atuação, a fim de garantir bons resultados para a educação pública do nosso estado.

A escrita, na sociedade atual, adquire destaque nas relações sociais nos mais variados campos do cotidiano de vida e pode ser denominada como uma forma de linguagem humana que se constitui como tecnologia privilegiada nos processos comunicativos atuais, lugar antes ocupado pela oralidade, nas narrativas contadas por nossos antepassados.

O Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) nasceu como um programa de cooperação entre os municípios cearenses e o Governo do Estado, qual objetivava garantir a alfabetização dos alunos dos Anos Iniciais da rede pública, através de formação continuada de professores, apoio à gestão escolar, elaboração de material estruturado, distribuição de acervos de literatura para as escolas, entre outras ações. Em 2007, foi transformado em política pública prioritária do Governo do Estado do Ceará e, desde então, vem ampliando a sua área de atuação, a fim de garantir bons resultados para a educação pública do nosso estado.

Nessa perspectiva, o MAIS PAIC atua junto às equipes municipais, através de propostas formativas e da produção de materiais, que podem instrumentalizá-las para assegurar o direito da criança ao acesso à cultura letrada e ao letramento desde os primeiros anos de sua escolaridade.

Encontrar uma definição precisa de leitura não é fácil, uma vez que essa palavra apresenta diversos significados. No dicionário Aurélio (2000), pode se encontrar o seguinte conceito: ato, arte ou hábito de ler; aquilo que se lê; operação de percorrer; em meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas, e reconvertê-las à forma anterior como imagens, sons, dados para processamento. A leitura é uma prática que requer aprendizagem, ela não é simplesmente o ato de ler, ela é um comportamento, uma habilidade, uma tecnologia cuja aquisição envolve fatores cognitivos, socioculturais e emocionais apreendidos na interação social. Para desenvolver o hábito de ler, uma das condições basilares é o prazer e é aqui que a literatura com expressão artística e linguagem humana delinea o gozo por ouvir, contar e ler histórias.

Conforme Barthes (2004), a leitura desejante é marcada pelo envolvimento do leitor com texto. Através da leitura literária, a criança é “deportada ao imaginário”, se desvincula do real e emerge em sua inteireza no texto, ou seja, o corpo e as emoções do sujeito-leitor entram em contato com a narrativa. A leitura literária permite a construção de significados a partir do texto,

Nessa lógica, a criança constrói significados, interpreta signos e constitui sua identidade infantil de leitor desejante na sociedade atual, mas para a formação de leitores desejantes é preciso o contato, a experiência com obras literárias que despertem a fantasia e o prazer.

Quanto mais lemos, mais experiências adquirimos, desenvolvemos nosso potencial e melhoramos nosso desempenho como leitor. O ato de ler evolve a prática e, através da leitura, ampliamos o nosso conhecimento, nosso vocabulário, entre outras competências. À propósito, conforme Freire (1989), só se aprende a ler, lendo, trata-se, pois, de um exercício, de uma prática a ser sempre aprimorada, aprendida.

As crianças nascem inseridas em uma sociedade marcada pela escrita e fazem uso de práticas sociais em contextos de letramento na interação com os adultos nas mais variadas situações do cotidiano. Desde muito cedo, ao ouvirem histórias, ao presenciarem o uso da escrita em diversas situações, como anotações

de uma lista de compras, uso de mensagens em redes sociais, as crianças constroem conceitos e habilidades voltadas aos usos sociais do sistema de escrita.

Desse modo, a leitura desejante perpassa o desenvolvimento de repertórios comportamentais, que tem os adultos como mediadores de referência, ou seja, é preciso conquistar além das crianças, os adultos com os quais as crianças convivem, promovendo espaços intergeracionais para a inclusão das narrativas de tradição oral na escola e, nesse sentido, a escola tem um papel fundamental. Cosson (2018) salienta sobre o papel da escola quanto ao desenvolvimento do letramento literário que devemos compreendê-lo como

uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2018, p. 23)

Isso se torna possível pela interação entre os elementos textuais e o leitor. Quanto maior for o conhecimento entre eles, maior a probabilidade de êxito na leitura. Ou seja, há uma tríade amorosa, como afirma Reyes (2011), entre o leitor, o texto e o ato de ler que é permeado por aspectos subjetivos, cognitivos, afetivos, contextuais e históricos.

2 METODOLOGIA

Nossa investigação de natureza qualitativa, com análise documental, pautou-se nos seguintes caminhos: seleção de material sobre o tema em questão (documentos e referências bibliográficas), leitura investigativa e exploratória do material, construção de roteiro de leitura com identificação, caracterização e interpretação da obra. Ao cumprir a exploração do material, realizamos, conforme Bardin (2010) a definição das categorias: leitura, letramento literário.

Para a constituição do corpus de análise da pesquisa, realizamos levantamento bibliográfico das publicações relacionadas à temática em sites de buscas, com vistas ao mapeamento das publicações e de editais dos concursos para

seleção dos textos de literatura infantil¹. O material catalogado foi analisado e organizado em quadro a partir de um roteiro para leitura com a identificação da obra, ano de publicação e autor, conforme apresentaremos a seguir.

Dentre as dimensões de atuação do MAIS PAIC, encontramos o eixo de literatura e formação do leitor cujo objetivo geral “é assegurar o direito da criança ao desenvolvimento humano, à formação cultural e a inclusão social, com acesso à literatura infantil, promovendo a aquisição, a distribuição e a dinamização de acervos”. [SEDUC, 2008?]

Vale destacar que o eixo promove formações continuadas com vistas a: i) dinamização dos acervos de literatura implantadas nas salas de aula (essas formações acontecem integradas às formações continuadas de Língua Portuguesa), ii) produção da agenda anual do professor, cujo *designer* e estruturação traz o olhar voltado ao letramento do professor, contendo textos acerca da vida e obra de um(a) escritor(a) da literatura brasileira e iii) a produção de autores cearenses e a qualidade literária e gráfica, através da coleção Prosa e Poesia por meio de seleção pública.

A coleção PAIC Prosa e Poesia é escrita e ilustrada por autores cearenses, selecionados através de concurso literário realizado pela SEDUC/CE que, conforme Araújo (2018), não têm a oportunidade de publicação em grandes editoras, as quais priorizam nomes já ‘consagrados’ na literatura. A coleção é composta por três categorias constituídas por até doze títulos em cada uma delas.

Conforme edital da SEDUC/CE (2017), a categoria I é composta por textos de Literatura Infantil inéditos, destinados às crianças da Educação Infantil. A categoria II por textos de Literatura Infantil inéditos, destinados às crianças do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e na categoria III por textos de Literatura Infantil inéditos, destinados às crianças do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Em 2019, durante a XIII Bienal Internacional do Livro, a Secretaria da Educação do Estado, por meio da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios (Copem), lançou a Coleção MAIS PAIC - Mais Literatura, escrita por autores cearenses selecionados em concurso literário. Composta de 30 títulos, a coleção é

¹ Tendo em vista que os textos passam por transformações advindas de sugestões da equipe editorial, podem haver algumas modificações nos títulos dos textos publicados nos resultados das seleções e apresentados na versão final da obra.

voltada ao público infanto-juvenil e distribuída para turmas dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Ceará.

Os textos selecionados são avaliados por uma equipe de pareceristas, que considera a originalidade do texto e elementos relacionados à discussão para compreensão social; convite à leitura; formação cultural; elementos estruturais de forma a alcançar um instigante resultado estético; coerência, coesão e progressão textual; não apresente moralismos; traga humor, ludicidade, fluidez, criatividade e favoreça o respeito às diferenças.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro ano de publicação da coleção Paic Prosa e Poesia foi 2009. A coleção foi composta por duas categorias, totalizando 21 livros, formada por textos de autores e ilustradores cearenses, convidados pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC/CE. Os textos dos livros trouxeram um universo de fantasia, com histórias simples que retratam o folclore, os sonhos, a imaginação infantil. No ano seguinte, a edição da coleção foi composta por 24 títulos. Os textos retrataram histórias em alto mar, escola, animais, etc., dialoga com os leitores de maneira lúdica, o que facilita o interesse das crianças pelos livros.

A coleção Prosa e Poesia, em 2011, trouxe histórias que expõem a vida no sertão e a cultura cearense, há presença de lendas e de conflitos que marcam a infância, a exemplo de “Um certo João”, que vivencia dúvidas, medos e insegurança com a chegada de um irmão, entre os 24 títulos publicados. Os textos são marcados pela ludicidade. Alguns estão organizados em versos e outros em prosa. A coleção PAIC Prosa e Poesia, no ano de 2012, foi composta por 34 obras e apresenta a inclusão de uma nova categoria, a fim de atender alunos até o 5º ano do ensino fundamental.

Em 2013, na perspectiva das prerrogativas apresentadas nos editais, para a seleção dos textos, a coleção composta por 36 obras mantém o viés da ludicidade e das raízes da cultura nordestina. Os contos contemporâneos, caracterizam-se, entre outros aspectos, pela interação com o leitor através da ludicidade, bem como pela presença de animais e de contos com assombrações, aspectos de marcam a cultura e o cotidiano do nordeste.

Em 2014, também composta por 36 títulos, a coleção mantém o viés da ludicidade e das raízes da cultura nordestina, ressaltando o sentimento de pertença, ao valorizar a identidade regional. Nos anos de 2015 e 2016, não houve concurso. Já em 2018, fruto do 6º concurso para a seleção de textos de literatura infantil, edital nº 004/2017, a coleção também foi composta por 36 obras.

O mapeamento revela que, ao longo da última década (2009-2018), o MAIS PAIC, Política Pública de Estado, através do Eixo de Literatura e Formação do Leitor, publicou 213 de literatura infantil nas coleções Prosa e Poesia, destinadas ao público de crianças com idade entre 04 e 10 anos. Evidencia também a multiplicidade de temas, a riqueza de conteúdo, a diversidade cultural, que foi proporcionada a inúmeras crianças do nosso estado ao longo de uma década. O que representa um esforço equânime de uma política pública para proporcionar o contato das crianças da escola pública com a literatura, tendo em vista que o acesso ao livro é extremamente restrito, face ao sistema econômico que acentua as desigualdades sociais e impossibilita o acesso ao livro à grande parte das crianças cearenses.

As políticas de incentivo à leitura, no Brasil, apesar dos esforços, não favoreceram de forma acentuada a cultura do letramento literário nas escolas cearenses. Atrelada a essa paisagem, a escola de massas é constituída por crianças advindas de contextos, cujo letramento literário em família ainda é atividade rara. Nesse cenário, ao longo da última década, a coleção PAIC Prosa e Poesia tem contribuído para o estreitamento da distância entre a leitura literária e as camadas menos favorecidas economicamente, ganhando notoriedade no contexto das escolas públicas.

Do ponto de vista quantitativo, o número de obras publicadas e distribuídas é expressivo, pois as coleções são distribuídas para as salas de aula, além de bibliotecas e/ou salas de leitura da escola, o que provoca uma maior aproximação das crianças e dos professores com o livro. Do ponto de vista pedagógico, tem destaque o processo sistemático de formação de professores(as), voltado para a formação literária na escola. Quanto às temáticas abordadas, identificamos como marca predominante a presença de animais, cultura e aspectos da regionalidade, como lendas e causos.

Desse modo, é incontestável a relevância das temáticas abordadas e é pertinente o avanço quanto à ampliação e inclusão de assuntos como inclusão,

diversidade, contos indígenas, contos africanos, questões socioambientais e socioemocionais, por exemplo, sem psicologização e didatização da arte literária.

Tomando a ideia de capital cultural de Bourdieu (2007), a literatura é, pois, uma produção cultural, um patrimônio rico de “exposição e debate” sobre a vida humana. O novo marco conceitual de formação literária na escola tem como raiz a educação literária, que visa desenvolver a capacidade interpretativa, “que permita tanto uma socialização mais rica e lúdica dos indivíduos como a experimentação de um prazer literário que se constrói ao longo do processo” (COLOMER, 2007, p. 29). Saber literatura pressupõe liberdade para ler e amar literatura.

A leitura literária livre na escola não quer dizer que não pode ser ensinada e nem que a literatura na escola se baseará ao que é ‘escolhido’ exclusivamente pelos alunos. É preciso estabelecer um viés de aproximação da distância entre o que é ‘interesse do aluno’ e o currículo da escola, auxiliando os alunos na construção de sentidos. Os títulos das coleções têm buscado equidade de condições para o acesso à leitura literária na escola pública, primando pelo pluralismo de ideias e a garantia de um padrão de qualidade das obras distribuídas em todas as escolas da rede pública de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Ceará.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Secretaria de Educação do Estado – SEDUC, por meio da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios – COPEM, através do Programa de Aprendizagem na Idade Certa – MAISPAIC, em seu eixo de Literatura e Formação do Leitor, vem contribuindo ao longo da última década (2008-2018) para o fortalecimento do letramento literário na infância no Ceará.

Dentre as diversas ações do eixo, enfatizamos nesse trabalho a Coleção Prosa e Poesia que, distribuída em escolas públicas de todo território cearense e custeada pelo Governo do Estado, vem favorecendo 1. a formação de professores para a práxis literária; 2. o crescimento no número de livros nos acervos literários das escolas; 3. a publicação de obras de escritores e ilustradores cearenses; 4. o desenvolvimento da cultura do letramento literário.

A Coleção Prosa e Poesia, constituída por obras literárias de pessoas de todo o estado, que não têm a oportunidade de publicação em grandes editoras, as quais priorizam nomes já ‘consagrados’ na literatura, favoreceu a publicação de 213 obras, Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 3, p. 1-10, 2022.

de 175 autores, que receberam premiação em dinheiro no valor de 4.000,00 reais e a edição de sua obra com milhares de tiragens distribuídas.

Sem esgotarmos as reflexões e semeando um fértil terreno para o diálogo sobre a formação de leitores e amantes da literatura, ressaltamos que o letramento literário possibilita a transposição do leitor entre a realidade e o imaginário compreendendo em palavras, sons, cores, odores, o homem em sua relação consigo mesmo e com o social. No âmbito da escola pública cearense, o trabalho voltado ao letramento literário tem sido desenvolvido através de ações sistematizadas de política pública voltada à leitura na escola pública de Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2010.

BARTHES, Roland, 1980. **O rumor da língua**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org.) Petrópolis, Vozes, 2007.

CEARÁ. **LEI Nº15.921, de 15 de dezembro de 2015**. Altera a redação do caput do Art.2º da Lei Nº 14.026, de 17 de dezembro de 2007. DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO SÉRIE 3 ANO VII Nº234 p.5-6, Fortaleza, 15 de dezembro de 2015.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global 2007.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

SEDUC. **Secretaria de Educação do Estado**. Eixo Literatura e Formação do Leitor. Ano [2008?] <Disponível em: <https://paic.seduc.ce.gov.br/index.php/o-paic/eixos-do-programa/eixo-deliteratura-infantil-e-formacao-de-leitores>> Acesso em: 02/04/2020

Submetido em: 28/08/2022

Revisões requeridas em: 01/10/2022

Aprovado em: 20/11/2022

SOBRE OS AUTORES

Ana Maura Tavares dos Anjos. Orcid <https://orcid.org/0000-0001-6207-7730>. Professora, mestre e doutora em Educação. Pesquisadora, atua na Educação Básica e nos processos de formação continuada. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8192636401698377>. E-mail: anamauratavares@gmail.com

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

ANJOS, Ana Maura Tavares dos. Letramento literário: evidências de contribuições do programa de aprendizagem na idade certa- Maispaic. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 3, p. 1-10 2022.